# A Construção da Imagem da Presidente Dilma Rousseff nas Capas da Revista Veja no Segundo Mandato Presidencial

Marina Michelis de Lima Fernandes (UEPG), Carlos Albert (Orientadora), e-mail: carlossouza2013@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de jornalismo.

**Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação.**

**Palavras-chave: Presidente, PT, semiótica, fotografia**.

## Resumo

O presente artigo buscou verificar qual foi o tratamento dado pelas capas da Veja à imagem da ex-presidente Dilma Rousseff durante o período que compreende o segundo mandato presidencial, entre os anos de 2014 a 2016. Outro aspecto explorado no trabalho foi Identificar os tipos de mensagens e sentido mais frequentes das fotografias e ilustrações publicadas pelo periódico. Através da teoria de agendamento, da análise qualitativa e da Semiótica foi possível interpretar os conteúdos não-verbais e outros elementos presentes nas capas. Dessa forma seria determinado se a revista seguiu, através da observação dos símbolos e outros aspetos, os valores do jornalismo, como a imparcialidade por exemplo.

## Introdução

A revista Veja surgiu no dia 11 de setembro de 1968, dois anos após o golpe militar brasileiro (1964), com tendências centro-esquerdistas e, atualmente, publica matérias que situam-se nos campos da política, economia e cultura, embora eventualmente trate de temas como tecnologia, religião etc. No presente, segundo a Associação Nacional de Editores de Revista (Aner), a Veja se consolida como a revista de maior circulação nacional, vendendo aproximadamente um milhão exemplares por semana. Tal dado numérico indica que a revista seria uma das principais formadoras de opinião dos brasileiros, principalmente no que tange a questões políticas e econômicas. Seu posicionamento editorial se alterou, gradativamente, caracterizando ideias associadas ao liberalismo econômico e a políticas da direita brasileira (Nascimento, 2002, p.18).

O objetivo da realização desta pesquisa é relatar como se deu a construção da imagem da ex-presidente Dilma Rousseff nas capas da revista semanal Veja, da editora Abril. O período a ser analisado enquadra-se no segundo mandato presidencial de Dilma, que corresponde aos anos de 2014 a 2016. Compreendendo que a revista mudou sua visão a respeito da política ao longo de sua existência, o intuito da investigação seria entender o que as imagens das capas da Veja tratam a respeito da ex-presidente, identificando se o tratamento dado pelo periódico seria imparcial e qual foi seu posicionamento editorial durante o período escolhido como recorte.

É importante, considerando a vasta circulação da revista no Brasil e reconhecendo a influência/efeito que seu conteúdo produz sobre os leitores,

portanto, estudar mais afundo a posição defendida pela revista. A escolha do que é publicado ou não publicado, segundo Nesi (2016), juntamente com a ideia presente no imaginário popular de que na mídia só contém verdades, resulta em um cenário onde o poder de influência da mídia passa despercebido.

**Materiais e Métodos**

Para o desenvolvimento da análise, num primeiro momento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre fotografia, fotojornalismo e ilustração, bem como sobre jornalismo, ética jornalística e sensacionalismo. A pesquisa bibliográfica, segundo Carvalho (2014), é o passo inicial para uma investigação científica. Também foi desenvolvido um estudo teórico sobre o veículo revista e a história da Veja, tomando por base teóricos da área do jornalismo, fotojornalismo e da estética da comunicação.

A análise envolveu pesquisa do tipo qualitativa. "Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória [ ... ]" (GOLDENBERG, 2004, p. 14) Foram selecionadas algumas das capas da Veja, desde janeiro de 2015, quando começa o segundo mandato de Dilma, até julho de 2016. Para o desenvolvimento da análise, buscou-se apoio em autores que discutem tecnicamente a fotografia.

A agenda setting, conhecida como teoria do agendamento, consiste na ideia de que os veículos de comunicação são bastantes eficientes em nos dizer o que pensar. Isso acontece porque as pessoas tendem a considerar a importância daquilo que é pautado na mídia e, posteriormente, incluem tais temas em suas relações do dia-a-dia. Dessa forma, é possível afirmar que a opinião do leitor recebe influência através da abordagem que veículos dão sobre determinados fatos. Em outras palavras, a mídia dá destaque para determinados assuntos e, consequentemente, omite outros. Tal situação de valorização de um fato em detrimento de outro permite que se agende a opinião pública.

A semiótica ou Teoria Geral dos Signos é um método que busca explicar cientificamente como compreendemos aspectos não-verbais presentes em um determinado objefo, ou seja, estuda as representações. Basicamente, essa ciência das linguagens afirma que existem objetos; a representação desses objetos em forma de signos; e a interpretação que criamos sobre esses objetos a partir dos signos. Dessa forma, reconhecemos e interpretamos um objeto de acordo com os signos em nossa mente, realizando uma produção de sentido. Compreende-se, portanto, que o signo não é o objeto, mas sim uma representação dele.

A partir da teoria do agendamento, bem como da semiótica e, levando em consideração a importância da mídia na formação da opinião pública, foi feita a análise das capas da revista Veja. Foram escolhidas amostras de capas de um período que compreende os anos de 2014 a 2016, onde Dilma Rousseff cumpria com a função de Presidente da República. O total de capas escolhidas dizem respeito ao PT, Dilma e situações que envolviam a sua política. Algumas capas, mesmo que citando Dilma, não foram escolhidas por dizer respeito também a imagem de outras figuras políticas, o que fugiria da proposta inicial da pesquisa. O objetivo é analisar a revista tendo por base a teoria do agendamento, indicando o

posicionamento da Veja através das capas e as possíveis interpretações que estão por trás das intenções da revista.

**Resultados e Discussão**

Um tema tratado na revista é discutido, posteriormente, entre as pessoas, que reproduzem aquilo que leram. Isso nos faz pensar na responsabilidade que é inerente aos veículos de comunicação, pois através de um processo produtivo podem influenciar ou conduzir dentro do contexto político/histórico do país. É por meio de revistas, jornais e outros meios de comunicação que a população se informa e constrói sua opinião. A revista Veja, por ser de maior circulação no Brasil, contribui e pode ser responsabilizada por difundir determinados pontos de vista, bem como estimular comportamentos em relação ao Governo Dilma.

Em razão da capacidade de difundir culturas e orientações políticas é possível afirmar que uma revista, por do tratamento visual de suas páginas e o uso de recursos de edição/diagramação, influencia o olhar e a percepção do consumidor. Isso acontece especialmente com os desavisados que não têm visão crítica sobre os meios de comunicação e desconhece os processos de manipulação informativa. Analisar as capas da Veja no período proposto, em função da crise política que se abateu no Governo Dilma, leva os leitores menos avisados a embarcar nos sentidos propostos pela Veja em suas páginas. Além disso, a capa é a principal vitrine dos veículos impressos. Compreende-se que, ao longo do segundo mandato, a revista foi bem enfática nos ataques que fez a Dilma, fato que poderá ser comprovado mais à frente no item destinado a análise. O significado da figura pública de Dilma e as questões relacionadas a ela na cobertura jornalística se alteraram negativamente.

**Conclusões**

Ao todo, foram analisadas 12 capas da revista Veja representando Dilma e seu governo, num período entre 2014 a 2016, abrangendo o momento de reeleição da presidente e o início do processo de impeachment. Por meio dessa observação foi possível compreender melhor qual foi o posicionamento da revista perante esse momento da política brasileira, bem como compreender quais são suas estratégias para convencimento do público através das capas. O que se pode perceber foi que as imagens geralmente eram sarcásticas, tratando a presidente com um tom de ironia, ou eram escuras, indicando escândalos e aspectos negativos do governo. Ao contrário de outras figuras políticas que apareciam nas capas da revista durante esse período, Dilma e seu partido foram bastante criticados e, além disso, suas representações imagéticas aliadas ao texto passavam para o leitor a impressão de que somente o PT e seus envolvidos são corruptos na política brasileira. A teoria do agendamento pode ser compreendida nesse caso quando a revista opta por destacar certos assuntos em detrimento de outros. É possível afirmar que a Veja foi um dos veículos midiáticos que colaboraram para que as críticas ao governo de Dilma fossem acrescentadas na agenda do público. Outro aspecto do agenda setting que se pode observar foi a ideia de repetição. No caso de Dilma, a revista sempre trazia sua imagem vinculada a situações ruins, pois em nenhuma capa referente ao recorte de análise da pesquisa foi encontrada a imagem da presidente representada de modo positivo. Essa insistência em desaprovar o governo até então vigente

transmite uma ideia de que o país só poderia melhorar a partir do momento em que Dilma perdesse o poder.

**Agradecimentos**

Agradeço a Fundação Araucária por permitir, por meio de bolsa, que a pesquisa fosse realizada com êxito. Ao Departamento de Jornalismo e ao professor orientador que permitiu essa experiência com o campo da Ciência.

**Referências**

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. Pesquisa Bibliográfica. Goiânia, 2004. Disponível em: http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br. Acesso em 28/05/2016.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. São Paulo: Rio de Janeiro: Record, 2004.

NESI, Ana Paula. DILMA ROUSSEFF - DA REELEIÇÃO AO RESULTADO DO PROCESSO DE IMPEACHMENT: O ESTUDO DA (IM)PARCIALIDADE DA REVISTA VEJA ATRAVÉS DE SUAS CAPAS. 2016. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Faculdade Satc, Criciúma, 2016.

SILVA, Carla Luciana. Veja: O indispensável partido neoliberal (1989 - 2002). Marechal Cândido Rondon: Gráfica e Editora Lider Ltda, 2009.